

## Salo de Carvalho

Pós-Doutor em Criminologia pela Universidade Pompeu Fabra  
(Barcelona – ESP) e em Direito Penal pela Universidade de  
Bolonha (ITA). Doutor (UFPR) e Mestre (UFSC) em Direito.  
Professor Adjunto de Direito Penal na  
Faculdade Nacional de Direito (UFRJ).

# anti penal de Criminologia

6ª edição  
revista e ampliada  
2015





Rua Henrique Schaumann, 270, Cerqueira César — São Paulo — SP  
CEP 05413-909

PABX: (11) 3613 3000

SAC: 0800 011 7875

De 2ª a 6ª, das 8:30 às 19:30

[www.editorasaraiva.com.br/contato](http://www.editorasaraiva.com.br/contato)

**Direção editorial** Luiz Roberto Curia

**Gerência executiva** Rogério Eduardo Alves

**Gerência editorial** Thais de Camargo Rodrigues

**Assistência editorial** Paliana Soares Albuquerque

**Coordenação geral** Clarissa Boraschi Maria

**Preparação de originais** Maria Izabel Barreiras Birencaurt Bressan e

Ana Cristina Garcia (coords.)

Adriana Maria Cláudio

**Arte e diagramação** Claudirene de Moura Santos Silva

**Revisão de provas** Amélia Kassis Ward e

Ana Beatriz Fraga Moreira (coords.)

Elaine Aparecida Costa Pires

Juliana Barmio de Sousa

**Serviços editoriais** Elaine Cristina do Silva

Kelli Priscila Pinto

Marília Cordeiro

**Capa** Roney Camelo

**Produção gráfica** Marti Rampim

**Impressão** Bartira Gráfica e Editora

**Acabamento** Bartira Gráfica e Editora

ISBN 978-85-02-61840-4

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

**Carvalho, Sale de**  
**Antimanual de criminologia / Sale de Carvalho.** — 6. ed.  
**rev. e ampl.** — São Paulo : Saraiva, 2015.

1. Criminologia I. Título.

14-10214

CDU-343.9

Índice para catálogo sistemática:

1. Criminologia : Ciências penais 343.9

**Data de fechamento da edição: 6-10-2014**

Dúvidas?

Acesse [www.editorasaraiva.com.br/direito](http://www.editorasaraiva.com.br/direito)

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Saraiva.  
A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

072.371.006.001

968067

**SUMÁRIO**

|  |    |
|--|----|
| <i>Nota Explicativa à 6ª Edição</i> . . . . .                          | 17 |
| <i>Nota Explicativa à 5ª Edição</i> . . . . .                          | 19 |
| <i>Introdução: Por que Antimanual de Criminologia?</i> . . . . .       | 25 |
| 01. O Fascínio pela Violência . . . . .                                | 25 |
| 02. Civilização, Barbárie e Ciências Criminais . . . . .               | 26 |
| 03. Ciências Criminais e Razão . . . . .                               | 28 |
| 04. <i>Antimanual de Criminologia: Temas e Perspectivas.</i> . . . . . | 29 |
| 05. <i>Por que Antimanual de Criminologia?</i> . . . . .               | 30 |

**PRIMEIRA PARTE****FUNDAÇÕES . . . . . 33**

|   |    |
|---|----|
| <b>I</b> ENSINO E APRENDIZADO DAS CIÊNCIAS CRIMINAIS<br>NO SÉCULO XXI . . . . .               | 35 |
| 01. As Expectativas e os Ruídos no Ensino das Ciências Crimi-<br>nais . . . . .               | 35 |
| 02. A Fragmentação do Ensino das Ciências Criminais: Direito<br>Penal e Criminologia. . . . . | 37 |
| 03. O Local do Saber Criminológico Oficial. . . . .   | 39 |
| 04. A “Outra” Criminologia . . . . .  | 40 |
| 05. A Fragmentação da Criminologia e o Ensino Formal. . . . .                                 | 43 |
| 06. Os Domínios e as Fronteiras dos Saberes Penal e Criminológico                             | 45 |
| 07. A Fragmentação do Ensino das Ciências Criminais . . . . .                                 | 48 |

|  |     |
|--|-----|
| 08. As Possibilidades de Reconstrução das Ciências Criminais . . .   | 52  |
| 09. O Equívoco entre Interdisciplinaridade e Auxiliaridade nas Ciências Criminais . . . . .  | 55  |
| 10. O Obsoleto Ensino do Direito Penal . . . . .   | 58  |
| 11. O Obsoleto Ensino do Direito Processual Penal: a Captura pelo Direito Penal e a Persistência da Teoria Geral do Processo . . . | 63  |
| 12. A Construção Artificial do Caso Penal . . . . .  | 65  |
| 13. O Fetiche pela Jurisprudência. . . . .   | 67  |
| 14. A Vocação das Ciências e das Políticas Criminais. . . . .  | 68  |
| 15. Teoria Criminológica Problematizadora: os Rumos da Criminologia Pós-Crítica. . . . .   | 71  |
| <b>II</b> CRIMINOLOGIA CULTURAL E PÓS-MODERNIDADE: APORTES INICIAIS E PERSPECTIVAS DESDE A MARGEM .                                | 75  |
| 01. Criminologia, Pós-Modernidade e Fragmentação . . . . .   | 75  |
| 02. Os Horizontes da Criminologia Pós-Moderna . . . . .  | 79  |
| 03. Criminologia Cultural e as Imagens das Violências Contemporâneas . . . . .   | 84  |
| 04. Impactos da Criminologia Cultural nas Ciências Criminais: Imagens do Criminoso. . . . .  | 91  |
| 05. Impactos da Criminologia Cultural nas Ciências Criminais: Fins da Pena e das Ciências Criminais . . . . .                      | 95  |
| 06. Sobre o <i>Status</i> da Criminologia Contemporânea . . . . .  | 97  |
| <b>III</b> FRONTEIRAS ENTRE CIÊNCIA (CRIMINOLÓGICA) E ARTE . . . . .   | 102 |
| 01. O Direito Moderno e a Vontade de Sistema: Segurança e Previsibilidade como Metas. . . . .                                      | 102 |
| 02. A Ferida Narcísica da Dogmática Jurídica: o Caráter Não Científico do Direito . . . . .  | 105 |
| 03. Criminologia e Ciências Criminais Integradas . . . . .   | 109 |
| 04. Abertura Criminológica. . . . .  | 110 |
| 05. O Despedaçamento dos Saberes Criminais . . . . .   | 111 |
| 06. Teorias Gerais e Vontade de Sistema . . . . .  | 113 |
| 07. O Espírito Teórico e a Vontade de Verdade . . . . .  | 115 |

|   |     |
|---|-----|
| 08. A Tetralogia dos Valores (Metafísicos) nas Ciências Criminais | 120 |
| 09. Aberturas Transdisciplinares Possíveis . . . . .              | 123 |
| 10. O Dramático e o Trágico nas Ciências (Criminais) . . . . .    | 125 |
| 11. Possibilidades do Trágico em Criminologia. . . . .            | 128 |
| 12. O Olhar Trágico sobre o Sistema Penal . . . . .               | 131 |

## **SEGUNDA PARTE**

### **CRÍTICA CRIMINOLÓGICA ÀS CIÊNCIAS CRIMINAIS . . . . . 133**

#### **IV DESCONSTRUÇÕES E CONSTÂNCIAS DO MODELO INQUISITORIAL: CRÍTICA CRIMINOLÓGICA AO PROCESSO PENAL . . . . . 135**

|   |     |
|---|-----|
| 01. Geração da Estrutura Inquisitorial . . . . .  | 135 |
| 02. A Expansão do Instrumento Inquisitório. . . . .                                       | 137 |
| 03. O Estilo Inquisitorial . . . . .  | 141 |
| 04. Secularização e Secularismo . . . . .   | 142 |
| 05. O Declínio do Sistema Inquisitório Confessional. . . . .                              | 146 |
| 06. O Discurso Médico de Desconstrução e a sua Recepção pela<br>Jurisprudência . . . . .  | 148 |
| 07. As Alterações Legislativas . . . . .  | 151 |
| 08. O Discurso Punitivo da Modernidade: Humanismo e Racio-<br>nalismo . . . . .           | 153 |
| 09. A Queda do Inquisitório Confessional e o Modelo Laico. . . . .                        | 156 |
| 10. O Código de Napoleão e a Reconfiguração do Inquisitório: o<br>Sistema Misto . . . . . | 159 |
| 11. Inquisitorialismo Revitalizado e Vontade de Verdade . . . . .                         | 162 |
| 12. A Crença na Bondade do Poder Punitivo . . . . .                                       | 163 |
| 13. A Caracterização do Oposto: o Sistema Acusatório . . . . .                            | 165 |
| 14. A Legitimidade do Processo: o Respeito às Regras do Jogo . . . . .                    | 167 |
| 15. A Constância Inquisitiva: Inquisitorialismos de Alta e Baixa<br>Intensidade . . . . . | 168 |

#### **V A FERIDA NARCÍSICA DO DIREITO PENAL: CRÍTICA CRIMINOLÓGICA À DOGMÁTICA JURÍDICO-PENAL . . . . . 170**

|   |     |
|---|-----|
| 01. As Feridas Narcísicas da Civilização . . . . .  | 170 |
| 02. A Primeira Ferida Narcísica do Direito Penal: o Ideal do Controle do Crime Destituído pela Criminologia . . . . . | 173 |
| 03. O Efeito da Lesão ao Narcisismo do Direito Penal na Criminologia . . . . .  | 176 |
| 04. A Alteração da Programação Criminalizadora: o Direito Penal no <i>Welfare State</i> . . . . .                     | 178 |
| 05. A Emergência dos Riscos. . . . .  | 184 |
| 06. As Constituições Contemporâneas e a Expansão do Direito Penal . . . . .   | 185 |
| 07. O Narcisismo Penal Potencializado: o Direito Penal do Risco . . . . .   | 188 |
| 08. O Controle Punitivo dos Excedentes: As Funções (Reais) do Direito Penal no Estado-Penitência . . . . .            | 194 |
| 09. A Segunda Ferida Narcísica do Direito Penal . . . . .   | 198 |
| 10. O Saber Penal e a (Cons)Ciência dos Limites . . . . .   | 200 |
| <b>VI</b> CRIMINOLOGIA E TEORIA CRÍTICA DOS DIREITOS HUMANOS: CRÍTICA CRIMINOLÓGICA À POLÍTICA CRIMINAL. . . . .      | 202 |
| 01. Criminologia, Garantismo e Direitos Humanos. . . . .  | 202 |
| 02. Garantismo Clássico e Limitação das Violências. . . . .   | 203 |
| 03. A Expansão dos Direitos Humanos e as Consequências Político-Criminais . . . . .                                   | 204 |
| 04. Novos Direitos e Demanda de Tutela Penal . . . . .  | 205 |
| 05. Periculosidade e Defesa Social . . . . .  | 206 |
| 06. Nova Fundamentação às Sanções Penais . . . . .  | 208 |
| 07. Reversibilidade em Primeiro Grau . . . . .  | 208 |
| 08. A Reversibilidade do Direito . . . . .  | 210 |
| 09. Direitos Humanos e Direitos das Instituições. . . . .   | 212 |
| 10. As Consequências da Hierarquização dos Direitos . . . . .   | 214 |
| 11. Superação da Concepção Metafísica de Direitos Humanos. . . . .  | 217 |
| 12. A Independência dos Direitos Humanos. . . . .   | 220 |
| 13. O Reconhecimento da Reversibilidade pela Criminologia: as Funções do Discurso Penal . . . . .                     | 223 |

|   |     |
|---|-----|
| 14. Paleopositivismo e Ampliação dos Horizontes de Punitividade .                     | 225 |
| 15. Direito e Poder de Punir . . . . .  | 227 |
| 16. As Virtudes do Garantismo . . . . .   | 228 |
| 17. Garantismo: Modelo Crítico de Ciências Criminais Integradas .                     | 230 |
| 18. Garantismo e Pretensões Universalistas . . . . .                                  | 231 |
| 19. A Reversibilidade do Discurso Garantista . . . . .                                | 233 |
| 20. Garantismo e Teoria Agnóstica: Política Criminal de Redução<br>de Danos . . . . . | 235 |
| 21. Criminologia Crítica e Reversibilidade: Autocrítica. . . . .                      | 237 |
| 22. Projeto Político: Redução do Punitivismo . . . . .                                | 240 |

**VII** TEORIA AGNÓSTICA DA PENA: CRÍTICA CRIMINOLÓGICA AOS FUNDAMENTOS DO *POTESTAS PUNIENDI* . . . . . 243

|   |     |
|---|-----|
| 01. A Política Abolicionista . . . . .  | 243 |
| 02. Foucault e o Abolicionismo . . . . .  | 245 |
| 03. Abolicionismo como Revolução Permanente . . . . .                                     | 247 |
| 04. Os Limites da Dor: Opções aos Castigos . . . . .                                      | 250 |
| 05. As Condições de Resolução das Situações Problemáticas . . . . .                       | 252 |
| 06. Substitutivos Penais e Ampliação da Rede de Punitividade . . . . .                    | 254 |
| 07. Os Limites Constitucionais do Abolicionismo . . . . .                                 | 257 |
| 08. Supérfluos Fins: Fundamentos Constitucionais da Teoria<br>Agnóstica da Pena . . . . . | 259 |
| 09. Supérfluos Fins: Fundamentos Doutrinários da Teoria Agnós-<br>tica da Pena. . . . .   | 261 |
| 10. Tobias Barreto e a Teoria Agnóstica . . . . .   | 265 |
| 11. Teoria Agnóstica e Redução de Danos . . . . .   | 266 |
| 12. Realismo Marginal e Redução de Danos . . . . .  | 268 |

**VIII** REPROVABILIDADE E SEGREGAÇÃO: AS RUPTURAS PROVOCADAS PELA ANTIPSQUIATRIA NAS CIÊNCIAS CRIMINAIS . . . . . 270

|   |     |
|---|-----|
| 01. Prisões e Manicômios . . . . .                                | 270 |
| 02. O Sistema Punitivo entre a Culpabilidade e a Periculosidade . | 271 |
| 03. Periculosidade e Crise da Culpabilidade . . . . .             | 273 |

|  |     |
|--|-----|
| 04. Periculosidade, Correcionalismo e Welfarismo Penal. . . . .  | 275 |
| 05. “Menores e Loucos”: Tobias Barreto e a Teoria Agnóstica da Culpabilidade . . . . .   | 276 |
| 06. “Menores e Loucos”: Tobias Barreto e a Crítica aos Fundamentos da Inimputabilidade . . . . .                                 | 280 |
| 07. “Menores e Loucos”: Tobias Barreto e a Crítica à Cisão do <i>Homo Criminalis</i> . . . . .                                   | 281 |
| 08. Edificação e Crise das Prisões e dos Manicômios . . . . .  | 283 |
| 09. Os Caminhos da Crítica Criminológica e Psiquiátrica . . . . .  | 285 |
| 10. O Saber Antipsiquiátrico . . . . .   | 287 |
| 11. A Crítica Antimanicomial . . . . .   | 291 |
| 12. Abertura dos Manicômios . . . . .  | 295 |
| 13. As Alternativas ao Tratamento Asilar . . . . .   | 296 |
| 14. A Lei Basaglia e a Reforma Psiquiátrica . . . . .  | 298 |
| 15. O Impacto da Reforma Psiquiátrica . . . . .  | 301 |
| 16. Avanços da Antipsiquiatria e Lições à Criminologia: Direitos e Garantias dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental . . . . . | 304 |
| 17. Avanços da Antipsiquiatria e Lições à Criminologia: Limites à Intervenção Psiquiátrica . . . . .                             | 306 |
| 18. Avanços da Antipsiquiatria e Lições à Criminologia: Práticas Disruptivas . . . . .   | 309 |
| <b>IX</b> CRIMINOLOGIA E TRANSDISCIPLINARIDADE: AUTO-CRÍTICA . . . . .   | 312 |
| 01. A Busca das Origens (Criminológicas) . . . . .   | 312 |
| 02. A Gênese Criminológica e as Armadilhas da Interdisciplinaridade . . . . .  | 314 |
| 03. A Criminologia Castigada: o Rótulo da Auxiliaridade . . . . .  | 320 |
| 04. A <i>Criminologia de Si</i> e a <i>Criminologia do Outro</i> . . . . .   | 322 |
| 05. A Negação da Razão Punitiva: Razão Ética e Ética da Alteridade . . . . .   | 324 |
| 06. Diagnósticos Fundamentais em Criminologia . . . . .  | 327 |
| 07. Os Limites da Criminologia e a Ausência Epistemológica . . . . .   | 327 |
| 08. Criminologia e Alteridade . . . . .  | 330 |
| 09. O Mal-Estar nas Ciências Criminais . . . . .   | 333 |



**TERCEIRA PARTE****EXPERIMENTAÇÕES E ABERTURAS . . . . . 337**

|            |  |     |
|------------|--|-----|
| <b>X</b>   | MEMÓRIA E ESQUECIMENTO NAS PRÁTICAS PUNITIVAS: DIÁLOGOS ENTRE CRIMINOLOGIA E FILOSOFIA . . . . .                     | 339 |
| 01.        | O Espaço do Diálogo entre Criminologia e Filosofia . . . . .   | 339 |
| 02.        | Utilidade e Desvantagem da História para Análise do Sistema Criminal . . . . .                                       | 340 |
| 03.        | O Enfoque Genealógico na Investigação dos Castigos . . . . .   | 343 |
| 04.        | A Justificativa do Direito de Punir . . . . .  | 345 |
| 05.        | A Continuidade da Programação Punitiva na Modernidade . . . . .  | 346 |
| 06.        | Supérfluos Fins: Fundamentos Filosóficos da Teoria Agnóstica . . . . .   | 349 |
| 07.        | Nietzsche e o Instrumental de Análise do Sistema Punitivo . . . . .  | 353 |
| 08.        | A Memória do Delito . . . . .  | 354 |
| 09.        | Durabilidade e Fluidez dos Castigos . . . . .  | 357 |
| 10.        | Pena: Dispepsia, Doença Histórica . . . . .  | 361 |
| 11.        | Transvaloração dos Valores Punitivos: a Dessubstancialização do Crime e do Criminoso . . . . .                       | 363 |
| 12.        | Transvaloração dos Valores Punitivos: a Abdicação da Verdade. . . . .  | 365 |
| 13.        | Retomada do Trágico e Redução dos Danos Punitivos . . . . .  | 367 |
| <b>XI</b>  | A CRIMINOLOGIA NA ALCOVA: DIÁLOGOS COM A LITERATURA LIBERTINA . . . . .  | 372 |
| 01.        | A Imagem do Homem Civilizado . . . . .   | 372 |
| 02.        | O 'Outro' do Civilizado: o Bárbaro . . . . .   | 374 |
| 03.        | O <i>Homo Naturalis</i> Adormecido. . . . .  | 375 |
| 04.        | Sade e os Valores da Cultura . . . . .   | 376 |
| 05.        | O Pensamento e os Frequentadores da Alcova . . . . .   | 379 |
| 06.        | Sade e a Erótica do Poder . . . . .  | 381 |
| <b>XII</b> | FREUD CRIMINÓLOGO: A CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE NA CRÍTICA AOS VALORES FUNDACIONAIS DAS CIÊNCIAS CRIMINAIS. . . . . | 384 |
| 01.        | Possibilidades de Aproximação entre os Discursos Criminológicos e Psicanalíticos . . . . .                           | 384 |

|   |            |
|---|------------|
| 02. Mal-Estar, Culpa e Ressentimento . . . . .  | 388        |
| 03. Freud, Nietzsche e a Teoria do Ressentimento . . . . .  | 394        |
| 04. As Rupturas Psicanalítica e Criminológica . . . . .   | 396        |
| 05. Teorias Psicanalíticas da Sociedade Punitiva . . . . .  | 400        |
| 06. O Criminoso por Sentimento de Culpa . . . . .   | 402        |
| 07. Os Efeitos Corrosivos da Psicanálise na Criminologia e no<br>Direito Penal: a Despatologização do Criminoso e a Crítica à<br>Culpabilidade . . . . .  | 405        |
| 08. A Questão do Diagnóstico Criminal: a Crítica Psicanalítica à<br>Vontade de Verdade no Processo Penal . . . . .  | 409        |
| 09. Os Limites da Psicanálise nas Ciências Criminais: a Questão<br>Etiológica e o Tratamento como Pena . . . . .  | 415        |
| 10. Indagações Finais sobre as Possibilidades da Criminologia Con-<br>temporânea . . . . .  | 418        |
| <b>XIII SENSACIONALISMOS A SANGUE FRIO: A RUPTURA NA<br/>NARRATIVA DO CRIME (DIÁLOGO ENTRE A CRIMI-<br/>NOLOGIA CRÍTICA E O NOVO JORNALISMO . . . . .</b> | <b>420</b> |
| 01. As Narrativas do Crime no Jornalismo Investigativo e no Di-<br>reito Penal: Hiperbolia Sensacionalista e Anemia Sociológica . .                       | 420        |
| 02. O Conteúdo da Narrativa Sensacionalista . . . . .   | 425        |
| 03. Truman Capote, Perry Smith, Dick Hickcock, a Família Clutter<br>e o Condado de Holconib . . . . .   | 434        |
| 04. “A Sangue Frio” e “Outsiders”: Algumas Considerações . . . .  | 442        |
| <i>Referências Bibliográficas . . . . .</i>   | <i>443</i> |